

# ALMA ALGARVIA

AVENÇA

Semnario Republicano Independente

Administrador, Editor e Proprietario

José Maria Ramos

DIRECTOR

MAURICIO MONTEIRO

Redactor

José Assis Ramos Barros

Composição e impressão:—Tipografia "Artes Gráficas"—FARO

Endereço telegráfico: — "Alma Algarvia" — LOULÉ

Redacção e Administração:—Rua Candido Reis—LOULÉ

## Marçal Pacheco

1896 - 1927

Passa hoje, 17 de Abril, o 31.º aniversário do falecimento do Dr. Marçal de Azevedo Pacheco, mais conhecido simplesmente por Marçal Pacheco.

Filho de Loulé, o mais ilustre dos seus filhos, sem duvida, a «Alma Algarvia» cumpre um dever, prestando-lhe hoje homenagem, embora singela, recordando-o nas suas colunas, para que seja conhecido de muitos dos nossos leitores, que talvez nunca tivessem ouvido falar do nosso ilustre conterraneo, cujo nome é uma honra e uma gloria para a terra que lhe foi berço.

Loulé, se não fôra a morte prematura de Marçal Pacheco, teria hoje, mercê dos importantes melhoramentos que elle procurava introduzir-lhe, uma muito maior importancia do que actualmente tem, melhoramentos que, devido á sua alta influencia junto dos poderes publicos, teria facilmente conseguido.

Servindo-nos de guia, na confecção destas despreziosas linhas, a «Monografia do Concelho de Loulé», do ilustre falecido escritor algarvio, Dr. Ataíde Oliveira, da sua obra extraimos as notas que a seguir publicamos.

Filho de um modesto artista, Marçal Pacheco manifestou desde cedo uma invulgar inteligencia. Conseguindo formar-se em direito na Universidade de Coimbra onde foi o mais distinto aluno do seu curso, veio para Loulé, sua terra natal em 1872, exercendo aqui a advocacia, com brilhantes resultados nas causas que defendeu.

Ingressando na politica, foi eleito deputado por varios circulos, em diferentes legislaturas.

Marçal Pacheco, que tinha um excessivo amor por sua terra, fez por ela quanto ponde. E mais teria feito, se a morte traiçoeira, que parece comprazer-se em levar os bons, os uteis, os que algum bem podem produzir, deixando por cá os maus, os que em nada beneficiam a sociedade, não arrebatasse tão cedo ao carinho da familia e ao convívio dos amigos e conterraneos tão prestimoso e benemerito filho de Loulé.

Entre outros melhoramentos de que Marçal Pacheco pensou em dotar Loulé, contava-se a Avenida que, sendo a continuação da actual Praça da Republica, se prolongaria até ao Largo da Liberdade (S. Francisco).

Marçal Pacheco, se teve bastantes amigos, porque muitos favores e beneficios concedeu, tambem teve detractores. Sendo de origem humilde, tendo subido tão alto, teve inimigos que lhe depreciaram o mérito, muitos invejosos do seu talento, da sua importancia. Foi sempre as-

sim: os grandes (grandes pelas riquezas, não pelo seu valor), os poderosos, nunca perdoam aos pobres, aos humildes, que estes, pelo seu trabalho e inteligencia, consigam guindar-se aonde o seu dinheiro não lhes permitiu chegar.

Marçal Pacheco, que deixou viuva a senhora D. Hersilia Cordeiro Pacheco, um filho e uma filha actualmente residentes em Lisboa, faleceu na sua quinta denominada da Esperança ou Fonte da Pipa, proximo desta vila na estrada que conduz a Faro, hoje pertença do banqueiro Sr. Manuel Dias Sancho.

\* \* \*

Em 1914, comemorando o 18.º aniversário do passamento de Marçal Pacheco, escrevemos em «O Primeiro de Maio» o seguinte:

«O que se tem feito para perpetuar a memoria do nosso ilustre conterraneo, que tanto pugnou pelo bem desta terra? Porque não tomam os seus amigos a iniciativa de uma subscrição, para lhe ser erigido um busto pelo menos, que seria colocado no Largo dos Inocentes, já que não ha local mais proprio?»

Ha, é certo, uma filarmónica como o nome do ilustre extinto. Como homenagem ao homem que tanto amou a sua terra, achamos pouco. Tambem no referido Jornal iniciámos uma subscrição com aquêlê fim, mas a nossa ideia não foi secundada, nem pelo publico, nem por quem então dirigia o municipio. Apenas algumas pessoas se inscreveram, com diminutas importancias. Sabemos que um vereador da nossa actual camara propôs ha pouco em sessão que se mandasse erigir na Avenida Costa Mealha os bustos de Marçal Pacheco e deste tambem benemerito falecido capitalista.

Terá realisação o projecto? Tendo-a não se faz mais do que cumprir um dever pagando uma divida de gratidão para com dois homens que tanto fizeram pela sua terra.

Loulé Abril de 1927.

J. Assis.

### Dr. Neves Anacleto

ADVOGADO

Trata de causas civeis, criminaes e comerciais

Este numero foi visado pela Comissão de Censura de Faro

## Notas e Comentarios

A Pascoa

Fixou o douto concilio de Nicêa o domingo de Pascoa. A Sociedade das Nações resolveu agora estabelecer junto do Vaticano as suas «demarches», no sentido de fixar o domingo de Pascoa no 3.º domingo de Abril, alterando assim a determinação dos patriarchas. A resolução da Sociedade das Nações obedece a uma razão historica, parecendo que a Santa Cúria e o primaz da Inglaterra não negarão o seu voto. Ao observador superficial parecerá esta resolução de somenos importancia, infantil mesmo, mas para aqueles que vejam no celebração da Pascoa, mesmo sob o aspecto religioso, a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalem, pondo de parte o significado da posição da terra em relação ao sol, já o dia de Pascoa merece que sobre ele os espiritos sobrios e cultos detenham o seu pensamento e a sua douta reflexão, fixando a sua data com o rigor matematico e astronomico dos grandes dias, daqueles dias que interessam a toda a humanidade.

Norton de Matos

O Alto Comissario pe Angola publicou um livro justificando a sua acção e a sua obra administrativa na nossa grande colonia. Ao fazer a sua defesa demonstra com grande copia de argumentos e uma grande energia e calor patriótico as suas intensões, o dinheiro gasto, demasiado por vezes, mas produtivo num futuro que a sua continuação á frente daquela colonia apressaria. Confessa Sua Ex.ª ter iniciado uma obra que necessita continuação, penitenciando-se nobremente de alguns erros. Ao referir-nos á sua defesa temos em vista pôr em foco um homem de energia e de acção, que pode ter errado, mas cujo plano obedecia a um conjunto, a um todo animado por um patriotismo alevantado e por um desejo forte e orgulhoso de valorisar rapidamente um prolongamento da patria portuguesa.

A questão dos tabacos

Iniciavam os jornais uma critica á solução apresentada pelo senhor Ministro das Finanças na questão dos tabacos. O publico acompanhava de perto e com todo o interesse a solução do magno problema, no qual, muitos vem o alivio do nosso presado financeiro. E quando o publico esperava que os entendidos dissessem o que se lhes oferecia, fez-se o silencio. Qual a sua significação? O assunto reveste tal interesse e está tam intimamente ligado á nossa restauração financeira que não ha o direito de se fazer a silencio, porque se impõe o dever e a obrigação de o discutir para o solucionar, de harmonia e na melhor defesa dos interesses nacionais, que a todos cumpre zelar.

Estradas.

Continuam sem lança as estradas de Vila Real a Faro e desta cidade a Loulé. Ora enquanto se não resolve este assunto, de somenos importancia, continua o publico a sofrer as consequencias deste jogo de porta dos empreiteiros. Urge que o Governo dê rapida solução a este magno problema que interessa a todos nós, não se perdendo mais um verão, o que equivale a dizer que mais um inverno e só de... aeroplano podemos viajar, sem ser pelo comboio que é coisa que só possuímos a... uma legoa de distancia.

:: Se é comerciante consciencioso e deseja estar tranquillo quanto á fiscalisação do azelte e aervir bem os clientes, não deixe de consultar imediatamente a nossa 3.ª página

## CARTAS DUM LOULETANO

A proposito destas Cartas, ironicas produções que José da Vila, um dileto amigo meu, vem publicando na «Alma Algarvia», acabo de ter nma palestra algo interessante, um tanto ou quanto comica, com um filho de Loulé, que casualmente encontrei de passeio em Lisboa.

As suas observações fizeram-me rir com sincera satisfação, sobretudo quando me afirmou que José da Vila, na questão dos tabacos, estava a seu lado de alma e coração, que o mesmo era que estar osensivamente com os pontos de vista governamentais.

Aduzi razões de varia ordem, conducentes a convencerem aquêlê louletano, aliás amigo do jornal, de como era errada a sua presunção, explicada de certo pela circunstancia de haver lido a sua crónica à vol d'oiseau, sem a relacionar com os artigos que anteriormente escrevera.

José da Vila, creio podê-lo afirmar desassombadamente, não está, nem nunca esteve, com pontos de vista que elle considera lesivos dos interesses do Estado e da propria economia do pais, e sim com os seus devaneios pretende fazer-nos encavacar, procura estabelecer uma confusão que tem em vista. fazê-lo tambem rir dos entusiasmos daqueles que dão palmas ao novo regime dos tabacos.

Politico em toda a acepção nobre da palavra, começou a fazer blague com essa situação. Já houve até quem estranhasse, no proprio jornal em que escreve, vê-lo confessar o seu crime de ser politico. E afinal nada mais natural do que a sua afirmação, num momento em que mais fervilhava nas ruas, nos banquetes, nos jornais, por toda a parte, o odio ao politico.

Se relacionarmos, pois, a Carta em que expendia o seu modo de vêr referentemente ao seu estado de filiada numa facção partidaria do regime, com a sua última sobre o tema do fabrico e venda dos tabacos, temos facilmente explicado o inigma que causou alegria doida e depois certos engulhos áquêlê louletano a que me refiro, e que me fez a audaciosa afirmação de estar José da Vila colado ás concepções administrativas dos atuais ocupantes das esferas governamentais.

Já que entramos no campo das afirmações, posso até declarar tambem, e não será exagerada a ousadia, que as palavras postas na boca do seu amigo X... afiguram-se-me serem precisamente as que definem o seu pensamento na questão.

Será assim? Não será?

Isto que assevero não deve estar, porem muito longe da verdade.

José da Vila, creio-o bem, quiz rir um pouco com a perplexidade do auditorio, ou, então, procurou eximir-se aos golpes da Censura, que de vez em quando nos mimoseia—perdoanos essa entidade a irreverencia... —com o carinho da sua tesoira providencial.

Mas porque vim á estacada? Simplesmente porque quiz provocar á pena do distinto articulista mais alguns considerandos, atinentes a desencavacarem quem ficou encavacado, para vêr o meu interlocutor, que batia palmas de contente com a conversão de José da Vila, ser o Ultimo a Rir, como no Pálhaço, mas então a rir com um riso amarelo, com um riso... feito de fel e vinagre...

LEAL DA SILVA

## O nosso jornal

Nas regiões longiquas, distantes da Patria, um sentimento poderoso nos invade a alma, toma posse dela horas seguidas, e nos faz meditar muito tempo, tempo infinito, na casinha branca do monte vicejante que outrora, em criança, percorremos em nossos folguedos, ou no largo bulçoso da nossa povoação onde, brincando, criamos amizades que não esquecem, nem nunca mais esquecerão.

Esse sentimento forte e poderoso, esse espinho acerado que se crava em nosso coração de patriotas, essa dor atroz que nos crucia, é a nostalgia, são as saudades devoradoras pela Patria distante.

Essa dor forte só acha linitivo nas noticias que da nossa terra nos chegam, que da nossa terra ardentemente esperamos.

Nas linhas dum jornal, nas mais simples, como as linhas dum anuncio em que vem o nome duma rua, quan-

tos promenores se recordam, quantas saudades se matam.

Tornar o nosso jornal conhecido dos nossos conterraneos distantes do torrão natal, é mais do que um dever, nestes casos é uma obrigação.

Não nos animam intuitos mercantis, e simplesmente o desejo de dotar a terra que nos foi berço, ou onde exercemos a nossa actividade, de um jornal que possa ser o porta-voz dos seus anseios de progresso e das suas justas aspirações como terra portuguesa.

Desejamos tambem ver junto dos nossos conterraneos que alem-Patria mourejam o pão de cada dia, o amigo dedicado e carinhoso que os visita e informa.

Pedimos, por isso, ás suas familias e aos seus amigos que enviem á nossa Redacção as direcções completas desses conterraneos, para os podermos contar no numero dos dedicados auxiliares do nosso jornal.

Quereis um bom réclame? Anunciai na «Alma Algarvia»

**ESCRITORIO DE PROCURADORIA**  
 DE  
**Maximo Olegario da Conceição**  
 R. Dr. Miguel Bombarda (Santo Antonio), 20  
**LOULÉ**  
 Trata-se de todos os assuntos judiciais, cobrança de dividas, acções de despejo, etc.  
 Contratam-se advogados para qualquer julgamento.  
 Consultas neste escritorio todos os domingos e quartas-feiras, pelo advogado  
**Dr. Bernardo Velez de Lima**

**ALMA ALGARVIA**  
 Pagamento adiantado  
 Assinaturas—trimestre ... 4\$00  
 Numero avulso ..... 3\$50

**ANUNCIOS**  
 1.º pagina ..... 2\$00  
 3.ª " ..... 1\$50  
 2.ª e 4.ª paginas ... 1\$00

Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados

**Alfaiataria Algarve**  
 DE  
**Antonio de Souza Carrusca**  
 Rua da Mouraria, 51 1.º  
**LISBOA**  
 Confecções para homens, senhoras, e crianças = Grande variedade de fazendas nacionaes e estrangeiras.

**Alfaiataria SMART**  
 DE  
**J. J. PENEDO**  
 Rua de Santo Antonio 11 1.º FARO  
 Diplomado pela Escola de Paris  
 E  
 Premiado com medalha de ouro  
 Especialidade em fatos de senhora  
**COSTUMES — MANTEAUX — ROBES**  
 E  
 em fatos de soirée para homem

**A Nova Comercial**  
 DE  
 Manuel Fernandes Duarte

O estabelecimento mais bem sortido da provincia, em todos os artigos. — Lanificios, Fanqueiro, Retrozeiro. Modas e Bordados. Os ultimos padrões da moda em sedas e malhas de todas as cores

Praça da Republica, 81 a 85  
 :: :: LOULÉ (Algarve) :: ::

**Vivaldo de Sousa Guerreiro Lt.da**  
**Rua Serpa Pinto -- LOULÉ**  
 Madeiras serradas e em vigas nacionais e estrangeiras. Ferragens, drogas, tintas e todos os trabalhos de carpinteria

**Professora de Linguas**  
 FRANCEZ e INGLEZ  
 Teorico e Pratico

Habilita para exames singular de 5.º e 7.º ano. Leciona musica, violino, bandomolim, bordados, rendas de bilro, aguarela e desenho.  
 Aceitam-se pensionistas.

Rua de S. Antonio, 113-B  
 FARO

**CASA BRANCA**  
 DE  
**José de Souza Inês**  
 R. 5 d'Outubro, 19 e 21 (Vulgo R. das Lojas)-LOULÉ  
 (Junto á ourivesaria do Sr. F. Fernandes da Silva)

**Anuncio**  
 Pelo cartorio do 3.º officio citam-se com o prazo de 30 dias a contar da ultima publicação do anuncio para o inventario de Manuel Antonio Ribeiro, de Cabeça de Camara, S. Sebastião de Loulé, Manuel de Souza Ribeiro, ausente em França, e Rosendo do Ribeiro, ausente no Alentejo.  
 Loulé 1 de Abril de 1927.  
 O escrivão substituto do 3.º officio, João Herculano Gonçalves Machado Verifiquei.  
 O Juiz de Direito, Nunes Correia

**Anuncio**  
 No dia 24 de Abril corrente por 12 horas, no tribunal judicial na rua Vice-Almirante Candeido dos Reis, desta vila, vão á praça pelo valor de 400\$000 os bens moveis penhorados na execução que o Ministerio Publico move contra José Guerreiro Mealha, desta vila, no tribunal do commercio da comarca de Lisboa (terceira vara Sá Nogueira.)  
 Citam-se para os devidos efeitos quaisquer credores incertos.  
 Loulé 1 de Abril de 1927.  
 O escrivão substituto do 3.º officio, João Herculano Gonçalves Machado Verifiquei,  
 O Juiz de Direito Nunes Correia

**Anuncio**  
 Citam-se o com prazo de 30 dias a contar da ultima publicação do anuncio para o inventario de José da Silva, da Corte do Neto, freguesia de Querença, Manuel Lourenço, ausente na America do Norte e Antonio da Silva, ausente na Argentina.  
 Loulé 1 de Abril de 1927.  
 O escrivão substituto do 3.º officio, João Herculano Gonçalves Machado Verifiquei  
 O Juiz de Direito Nunes Correia

**Boa Casa aluga-se**  
 num dos melhores locais da Rua das Lojas, em boas condições servindo para loja de fazendas ou qualquer outro ramo de negocio. Aluga-se tambem outra casa no mesmo local que pode servir para escritorio ou barbearia. Ambas t e m instalação electrica e agua.  
 Nesta redacção se diz.

**Morada de casas**  
 Vende-se com diversos compartimentos, grande quintal com agua potavel e diferente arvoredo, na praia de Quarteira.  
 Recebe propostas, José Elias de Souza.—LOULÉ.

**VENDE-SE**  
 Um prédio composto de casas de habitação, terras de semear e diferente arvoredo, no sitio do Poço Novo — quem pretender, póde dirigir se a José de Souza Barbara do sitio de Vale d'Ungel.

**Eloy Ferreira**  
 Estucador  
 Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte garantindo a maxima perfeição e solidez.  
 Avenida Marçal Pacheco  
 LOULÉ

**Vende-se**  
 Duas propriedades.  
 Uma perto da vila, denominada «Ponte de Faro» á Quinta, e outra na Tôr, freguezia de Querença, com lagar de azeite.  
 Ambas teem muito arvoredo, como figueiras, alfarrobeiras, ect.  
 Dirigir a Francisco José Ramos e Barros.  
 Alto da Corredora - LOULÉ

**Antonio Fernandes & Marellino**  
 COM  
 Oficina de Canteiro e Escultura  
 Rua Sacadura Cabral  
 LOULÉ  
 Encarregasse de todos os trabalhos concernentes á sua arte: Jazigos para todos os estilos, marmores pulidos, campas e cantarias para obras a preços resumidos.

Estabelecimento de **Fazendas, Modas e artigos de Retrozeiro**, contendo tudo quanto diz respeito a um moderno estabelecimento.  
 Para verificar convida-se o Ex.º Publico a fazer uma visita a esta Casa onde nela encontrará todos os artigos  
 POR

**Preços Convidativos**  
**Parteira**  
 Com alguns anos de pratica e autorisada por médicos oferece os seus serviços, Rua João Fernandes. — LOULÉ

**Marmelada**  
 Optimo fabrico com puro marmelo, rivalisando com o que de melhor existe no mercado  
 Grandes descontos aos revendedores.  
 Pedidos a J. G. Nunes — LAGOS — Algarve.

**Manoel Pedro Madeira**  
 Com armazem de palma, esparto em rama e obra.  
 Fabricante de vassoras de sistema americano.  
 Rua da Piedade n.º 88  
 LOULÉ.

**VENDEM-SE**  
 talhões de terreno nos Olivais de Santo Antonio, proprio para construção de casas.  
 Quem pretender pode dirigir-se a Antonio Martins Sancho. — LOULÉ.

**AUTOMOVEL**  
 Europeu em muito bom estado, vende-se por motivo de retirada.  
 Nesta redacção se diz.  
**JOAQUIM DO NASCIMENTO RAMOS**  
 Solicitador-Forense

**LOULÉ**  
**Motor Semi-Diesel**  
 De 10 HP com 3 meses de uso, vende José da Costa Guerreiro—Loulé.

## Sessão Desportiva

### FOOT-BALL

2.ª Feira 4 de Abril

O Lusitano Foot-Ball Club, vence o Luso Clube Desportivo do Sul por 13 a 0

O resultado traduz perfeitamente a marcha do jogo. Enquanto o Luso pôde empregar todo o seu élan no embate o marcador não foi além de 3 bolas. Isto na primeira parte, porque na segunda o Lusitano, grupo de grande fundo conseguiu marcar 10 vezes á vontade.

Jogo por vezes violento deve ser encarado como um pesadelo por parte dos aficionados do Luso. Foi essa a impressão que o Luso nos deu pela primeira vez desalentando nos últimos minutos. Chegamos a ver os cinco forwards deste grupo rodeando o centro adversario.

José dos Reis jogou muito bem até uns 20 minutos da segunda parte.

Ribeiro e Lopes acertaram, este ultimo por tabela.

O debutante Bengalinha, evidenciou-se jogador de muito... medo.

Canhoto não trabalhou á altura da sua fama e tornou-se maroto abusando da rasteirinha.

Careto e Leandro mestres do pontapé para... fora.

Em suma o Luso jogou de maneira pouco habitual:

De Vila Real jogaram todos bem, pudera não! Abusaram tambem um bocado.

Ferreira foi imparcial mas infeliz. Viu demais... viu de menos. Sempre o fantasma off-side.

Nem reparou uma vez que José dos Reis encaixou uma bola e fe-la estar off-side dentro da balisa, embora na mão.

Mas o que lá vai, lá vai...

### Notas pitorescas do desafio.

O Abel Teixeira vaticinava 11 bolas quando a duodécima e seguinte entraram, fez sangue nos lábios e arrancou 13 cabelos.

O assistente «Coxo da Bruna» foi-se embora ao acabar a primeira parte.

O jogador Rosa, do Luso, estava indignado com a assistência.

Dizem que uma das bolas do Lusitano foi dedicada ao Joaquim Alvaro, e a outra do penalty ao Ferreira.

O jogador Rita, do Lusitano, amigo do Ramos e Barros só lhe respondia Mais Não! Não sabemos o que este lhe pedia.

O Jogador Medo quiz ao principio meter uma mão de alta escola mas o Ferreira mostrou-lhe ter alta vista.

O Ramos e Barros foi preterido no seu lugar de cronista por dar muitos conselhos iguais.

O «aliner» João Barracha foi acometido por uma «bracte» devida á enorme affluencia de off-sides.

O cronista afirmou ao Abel não esperar mais de dez bolas. Devia ter assistido só á segunda parte.

O Ferreira ficou de boca aberta quando viu a marcação do penalty.

Os rapazes do Luso diziam cantidamente: Foi uma duzia espanhola.

R. P.

Realisa-se na proxima segunda feira dia 18, um grandioso desafio, entre as 1.ªs categorias dos dois grupos locais — Louletano e Luso.

## CARTA DUM LOULETANO

Meu caro Leopoldo Ferreira

Permita-me que lhe apresente uma explicação:

O meu amigo X... tem uma sogra como muitas outras (a minha, felizmente, não é dessas) que teem a mania de se arvorearem em mentiras dos senhores seus genros. Leva a sua obcecção ao ponto de abrir a correspondencia do marido de sua filha e, quando topa com alguma carta cujo conteúdo lhe não agrada, rãpa duma tenomenal tesoura e... zaz! corta a parte com que embirra ou, como succede frequentemente, faz tudo em bocadinhos!

Sabedores disto, eu e meu amigo X... combinámos o nosso modo de escrever — estilo ironia — de forma que ella não tivesse de abusar dos seus direitos de sogra...

Posto isto, meu caro Leopoldo, devo dizer-lhe que lamento muito que as desenas de leguas a que estamos um do outro me impêçam de lhe dar um grande aperto de mão, cumprimento sincero de um amigo muito grato, cumprimento em que eu desejaria exprimir todo o reconhecimento que devo á honra que de si acabo de receber. No entanto, desde já, lhe fico mais uma vez: obrigado, muito e muito obrigado!

Agora, entremos no assunto. Sabe o meu amigo que nesta nossa terra, de tempos a tempos, como se fosse uma ventania fustigante, se levantam clamores contra os politicos, bramando toda a gente contra a sua acção... ou inacção.

No descredito dos politicos colabora toda a gente, desde o tólo mais tólo ao intelectual mais intelectual.

E, quando o vento da insanía fustiga mais forte, uma onda de ultrages é lançada sobre os politicos. Succede isto frequentemente...

Felizmente não me senti ainda atingido por essa onda, mas o que é certo é que ella galga montes e vales como se fosse uma tempestade devastadora. Senti que essa tempestade se desencana deava e... fiz exame de consciencia. Nunca fui dos que se esquivam á responsabilidade dos seus erros ou crimes, mas reconheci que: sendo os politicos criminosos, como dizem aos quatro ventos certos senhores, eu que tambem fui, sou e serei politico, sou, ipso facto um desses criminosos!

De resto, meu presado Leopoldo, sabe e sabe muito bem, que nesta nossa terra tão febril e febreante, basta que qualquer imbecil, destes que teem direito a excelencia, proclame

uma parvoíce para que essa parvoíce se aceite com foros dogmaticos. Foi sempre assim, é assim e continuará a ser assim enquanto... enquanto tivermos setenta e cinco por cento de analfabetos e noventa e nove e nove decimos por cento de ignorantes!...

Sou politico!

Não extranho que os politicos carreguem, exclusivamente, com as culpas do mal de que sofremos. Um povo com a mentalidade e com a moralidade que tem o nosso não sabe analisar a politica com inteligencia e muito menos com consciencia!

Leopoldo Ferreira ainda é dos poucos que sabem distinguir bons politicos e maus politicos. Mas creia que ha uma legião de cégos (desejaria classificar com outro termo—cégo, é favor!) que medem todos pela mesma bitola. Nessa legião encontra-se um numero colossal dos que, por principio de estupidez, consideram como bons politicos sómente os seus, isto é, os que são da sua grei; e, os que são adversarios, são para tais patuscos, por via de regra—gatuños, e outros nomes mais feios.

Ah, meu caro Leopoldo Ferreira, como se julga mal neste pobre País!... Aqueles que não conhecem o meio onde se desenvolve a acção dos politicos; aqueles que se colocam na posição comoda de espectadores e vêem o espectáculo de longe não distinguem, nem podem sequer fazer uma palida ideia do que são os politicos.

Ignoram o que estes são e desconhecem as dificuldades com que lutam!

Num país como o nosso em que existe a tendencia maníaca para agravar as dificuldades de ordem social; num povo em que cada um, em regra, só quer saber do seu interesse pessoal; num povo em que a vigarice é moeda corrente; num povo em que, do individuo á classe e da classe ao individuo, a moral é constantemente invocada e reclamada por aqueles que, em actos e factos, mascaram a hipocrisia de moralidade—num país em que se verifica tudo isto!—a politica é coiza difficil—difficilima!

Aqueles que não vivem dentro da politica ignoram o que ella é—tal qual como é. O que conhecem é apenas o que se diz (o que se diz é tantas vezes diferente da verdade!...) teem uma ideia falsa da governação do Estado. Quem ajuisa da politica e dos politicos pelo que se diz e, sobretudo, pelo que se escreve na imprensa, anda sempre indignado com os politicos. A imprensa! Ah, que grande capitulo, que grande deposito de culpas!

Posso garantir-lhe, sob minha solene palavra de honra, que é entre os politicos—de todas as côres—que eu tenho encontrado maior percentagem de homens escrupulosamente honrados e patriotas inescdivelmente desvelados. Sobre alguns—sobre muitos!—teem recaído calunias!... verdadeiras calunias!...

Ha na politica, como ha em todas as classes, o bom e mau. Para pôdermos sensatamente exigir que na politica só se encontrassem homens sãos, puritanos, impolutos—com todas as boas qualidades e virtudes—seria necessario encontrar na sociedade portuguesa, em grande abundancia, homens com tais predicados de caracter.

Ora, meu amigo, um examensinho bem feito—diz-nos que somos todos os mesmos com nomes diferentes. Lá se encontra um ou outro tal e qual mas estes são raros! Passe em revista os cavalleiros que conhece de perto e de longe, examine-os por dentro e por fóra e diga-me V.: a parte não deverá ser semelhante ao todo? Querer coisa diferente é mais do que insensato!

Vou relatar-lhe um caso tipico, sintese do muito que ainda teria a dizer.

Ha poucas noites, num café rico que raramente frequento, perto da mesa onde eu estava, encontrava-se um Cavalheiro cuja reputação não passa por immaculada. Conhecido, tido e havido como honradissimo trampolheiro é sua Excelencia. Saía das fumaças do seu rico charuto qualquer coisa que denotava importancia. Ele e os seus companheiros falavam dos problemas nacionais e Sua Ex.ª referindo-se aos politicos exclamou:

Sucia de gatuños! Alguem que o conhece de gingeira disse-me ao ouvido: aquella prenda talvez se visse em sérios embaraços se eu lhe perguntasse como e onde tinha adquirido o anel de brilhantes que traz nos dedos!...

Tire a moralidade do caso, meu caro Leopoldo Ferreira!

Por agora, deixe-me recordar-lhe que a sogra do meu amigo X... obriga-me a escrever em estilo algo ironico. Muitos dos periodos que contém as minhas anteriores cartas querem dizer o contrario do que penso e quem as ler depois desta explicação decifrará melhor a charada. As circunstancias, meu amigo... as circunstancias!...

Acéite um grande abraço  
Seu sincero amigo

JOSÉ DA VILA

10-4 927.

## Semana de Lisboa

O Diario de Noticias tem sido um jornal de iniciativas variadissimas. Ele foi o monumento a Camilo—que, como sabem, ahi se ostenta magnifico numa das magnificas praças da capital—ele foi a salvação das raparigas, que bastou que a ideia apparecesse nas colunas do Noticias para que nem mais uma se perdesse—ele foi o raid hypico mata cavalos, que levantou o Tanganho aos carrapitos da Lua—ele é agora o raid de bicicleta mata homens que levantará tambem aos carrapitos da Lua qualquer Tanganho do pedal—ele foi o monumento a João de Deus—que já deve estar a entrar na fundição—e não sei quantas mais ideias grandes de progresso, de iniciativas arrojadas.

Muito deve a felicidade dos povos ao velho diario da capital! No capitulo de ducação fisica então nem falemos! Todas as segundas feiras ele dedica uma pagina completa, uma pagina inteira a descrever o pontapé na bola dos domingos, o grande sport de importação, que quasi relegou para o esquecimento aquella escola de destresa, de ousadia e de elegância, tão genuinamente peninsular—o toureiro—hoje com um publico redudissimo, que vai de preferencia ver os azues e encarnados degladiarem-se no encontrão brutal e na corrida estenuante que vai dando todos os anos uma linda percentagem de tuberculosos.

E podem as iniciativas e as ideias do grande jornal cair no esquecimento ou cair no ridiculo que apregou-as sempre magnificas. Tem para isso os seus milhares de exemplares espalhados todos os dias por todos os recantos do país e ha, entre os milhares de leitores alguns milhares de papalvos—esses acreditam com facilidade nas panaceas redemptoras e altruistas que brotam todos os dias das suas colunas—embora tenham a mesma viabilidade da salvação das raparigas em massa—aquelas pobres raparigas que todos os dias tropeçam em qualquer coisa que as perde—desde a tentação da montra do Joalheiro á crapula disfarçada em palavras bonitas, do malandrão engravatado que as espera a uma esquina.

Abril 1927

LEOPOLDO FERREIRA

## Anuncio

Por editos de trinta dias citase Manuel Pedro, casado, morador em parte incerta de Buenos Ayres, da Republica Argentina, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico pendente por obito de seu sogro João Antonio, que foi morador no Pé d'Erva, freguesia de Salir.

O escrivão de Direito,  
Joaquim Candido da Franca Leal

Verifiquei  
O Juiz de Direito  
Nunes Correia

**REAIS PINTO**  
**MEDICO**  
**PRAÇA da REPUBLICA**  
Consultas todos os dias ás 13 horas

## Quarto

Aluga-se decentemente mobilado e com luz, para cavalheiro.

Dizer condições ao Dr. Mauricio Monteiro.

## VENDE-SE

Um quadro preto, de madeira, para escola, com o<sup>m</sup>,65 X o<sup>m</sup>,65. Nesta redacção se diz.

## Beham agua SALUS

A melhor das Aguas Mineraes  
Excelente para a cura de doenças  
Estomago, rins, fígado e intestinos

Peçam sabonetes SALUS

O melhor para tratamento da pele

SALUS-HOTEL

Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro

A melhor estância de cura e repouso

PEÇAM INFORMAÇÕES Á

C.ª PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS

(Vidago)  
Rua S. Julião, 168—apartado 285—LISBOA

## Azeite

Extrafino e Consumo—Bellissimas qualidades, Importado de Espanha, vindo quinzenalmente em grandes quantidades para Tavira.

Dirigir pedidos ao importador

José F. da Encarnação

TAVIRA

e

Rua Conselheiro Bivar, 53

FARO

# INTERESSES DO ALGARVE

Reatando as considerações que vimos fazendo sob esta epigrafe devemos frisar, previamente, que o lavrador algarvio é duma *cas-murricé* a toda a prova, filiada na mais crassa das ignorâncias. Dominado por um rotineirismo lorpa não se apercebe que fora dos estreitos horizontes da sua acção existe um mundo assás complicado, onde se debatem os mais variados assuntos, cujas finalidades se prendem, de perto, com a sua vida. Mesmo nos mais ilustrados existe, bem vincado, este principio.

Só por esta circumstancia—pois que outras razões não vemos—é que se explica o facto de não existir, entres os proprietários do Algarve, um sistema associativo que os ponha a coberto de quaisquer especulações que porventura se queiram fazer á sua custa. Sim porque é só pelo sindicato que o proprietário algarvio conseguirá livrar-se da tutela a que o sujeitaram, defendendo eficazmente aos seus interesses e os da sua grei.

Está na mente de todos, os variados subterfúgios de que se servem os negociantes de frutos, especialmente o exportador, para anualmente, caçarem ao lavrador a mercadoria por um preço insignificante. Ultimamente tem-se chegado á concordata, por meio da qual é vedado, a qualquer comerciante, sob pena de multas pesadas, pagar ao produtor a mercadoria por preço superior áquele que o pacto estabelece.

Ora isto, francamente é demais!

Todavia, os males não ficam ainda por aqui. Outros, talvez os piores, são aqueles que resultam das inumeras falcaturas preparadas pela ganância de alguns negociantes, e donde ressaltam casos como estes: exportação de amendoas semi-amargas

do norte por amendoas do Algarve, exportação de frutos deteriorados, misturas fraudulentas, etc. resultando daqui, a par de enormes prejuizos materiais, a desonra e o descrédito para o nosso mercado.

Em face de tais abusos qual a attitude assumida pelo lavrador?—A do carneirinho da fábula, simplesmente! — Não reage, nem sabe reagir!...

Pois é preciso que faça uma e outra coisa, é preciso que desdise a ignorância e o desanimo em que vive par entrar no caminho da vida e do progresso. O dilema está posto; ou esforça-se por quebrar as algemas que o prendem, ou será um eterno explorado.

Como, porém, a melhor senão talvez a única maneira de reagir é pela associação, será, portanto, por aí que nós teremos de começar. Para isso fundem-se desde já centros e sindicatos agrícolas em todas as sedes de concelho e nalgumas freguesias de maior importancia, e trabalhe-se depois com intelligência e com energia.

Uma vez isto conseguido já não teremos a recear as investidas dos fabricantes de alcool contra as nossas alfarrobas ou contra os nossos figos (nem eles terão a veleidade de se sobrepor aos interesses duma região inteira) nem as artimanhas dos negociantes ou as falcaturas dos *mixordeiros* de frutos, porque aos primeiros responderemos com a nossa fôrça, fazendo valer, nas altas esferas governamentais, os nossos pontos de vista, e aos segundos, sem perda de tempo, anteporemos os nossos sindicatos devidamente organizados, onde não faltará, sequer, um *burea* de exportação, de modo a dispensar a intervenção do negociante.

C. E.

## NECROLOGIA

Faleceram ultimamente: Te-reza de Jesus, de 60 anos, do sitio da Nora dos Velhos; Antonio de Sousa, 68 anos, Campina de Cima; Manuel Martins, 73 anos, Cássima; Ana Mendonça, 85 anos, Quartos; Maria Francisca Farrajota, 42 anos, Ponte da

S.<sup>a</sup> da Piedade; José Bernardo Tiburcio, 72 anos, da vila; Iria Luiza, 75 anos, da Marroquia; Francisca Rosa, 75 anos, Renda e Joaquim Gonçalves, 80 anos, Franqueada.

Lêde e propagai a

"Alma Algarvia"

# Ecos da sociedade

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Vimos entre nós, no passado domingo, o nosso presado assinante de Faro, sr. Francisco Guerreiro Pereira Junior.

— Também esteve entre nós o sr. João Sebastião Pereira, de Querença, nosso presado assinante.

— A passar as festas com seus Ex.<sup>mos</sup> sogros encontra-se em Loulé o sr. dr. Armando Cassiano, illustre reitor do Liceu de João de Deus, de Faro, com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinho.

— Foi a Lisboa, tendo já regressado, o nosso querido director sr. dr. Mauricio Monteiro.

— Encontra-se em Lisboa, a goso de ferias, o sr. dr. Neves Anacleto, nosso illustre colaborador.

— Está em Loulé, a goso de ferias, o sr. Joaquim Guerreiro Pereira, distinto professor em Lagoa, e nosso conterraneo.

— A goso de ferias encontram-se entre nós os distintos estudantes:

Do Liceu de Faro:

Sr.<sup>as</sup> D. Maria Armanda da Costa Ramos e D. Luzinda Casimiro, e srs. João Maria Barros Santos, Joaquim da Costa Carvalho Junior, José Farrajota Ramos, Joaquim Leal de Sousa, Sebastião M. Garcia, José de Almeida Caracol, Raimundo Ascenção, Pedro Correia de Barros, Daniel Faisca, Alexandre Herculano Nobre Santos, Delio Nobre Santos, Jaime Rua, Humberto Pinguinha e irmão, e Joaquim de Brito da Mana Junior.

Da Escola Academica de Lisboa:

Srs. José João Ascensão Pablo e João Ascensão Pablo.

Da Universidade de Lisboa: sr. João Ramos Seruca.

— Foi a Lisboa na pretérita semana o sr. José Guerreiro Pereira, considerado comerciante da nossa praça.

— Também na pretérita semana foi a Setubal, Lisboa e Porto o sr. Bartolomeu R. Marques, socio da acreditada firma Barros & Marques, Ltd., desta praça.

## DOENTES:

— Tem passado incomodada de saúde a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Nobre do Pilar, esposa do sr. João Manuel do Pilar.

— Tem passado também incomodada de saúde a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup>

# PELO ALGARVE

Em primeiro lugar vou referir-me ao movimento teatral que pelos palcos dos dois cinemas, da nossa vila, tem passado na ultima semana.

—Nos dias 4 e 5 do corrente trabalhou no Salão Apolo, o ventríloquo argentino Agudiez, com os seus automaticos falantes, 20 bonecos que bem trabalhados provocaram no publico francas gargalhadas. Fazia-se acompanhar da cançonetista serio-comicaluz Imperio, e dirigia a tournée Francisco Molina. Os espectaculos tiveram traca concorrencia.

Foi um successo entre nós a estreia, no Cinema-Teatro, da companhia de revistas do Eden-Teatro de Lisboa, sob a direcção do sr. Antonio Vasquez.

No dia 7, subiu á scena a peça de costumes algarvios. *Sempre Fixe*, que para nós é talvez a melhor que trazem no seu vasto repertorio. Devemos destacar na representação desta revista, os numeros *Alma do Algarve*, por Rosalina Sayal, *Lenda da Romã*, por Deolinda Macedo e *Figo e Passa*, por Maria Brazão e Alda de Souza.

Todos estes numeros merecem menção especial, porque são verdadeiras características do nosso lindo torrão algarvio.

Alberto Ghira na cega-rega da Agua, numero muito interessante, foi justamente aplaudido.

Carlos Leal, imprimiu á peça boas piadas locais, encaixadas a tempo, e que provocaram grandes gargalhadas.

Das actrizes devemos também destacar Eliza Guizette, Ema d'Oliveira. Actores, Alfredo de Souza, José Silva e Casimiro Rodrigues.

*Foot-Ball*, que se representou no dia seguinte, é talvez a mais inferior, que trazem no repertorio. Todos os artistas trabalharam bem, e o numero que mais agradou foi o quadro *Cinema* em que Alberto Ghira, poz á prova toda a sua indiscutível qualidade de grande actor comico.

Houve traca animação, e a revista não agradou.

Representou-se no dia 9, a celebre revista *O Cabaz de Morangos*, de grande reclame.

Agradou muitissimo a representação desta revista, já pelo seu assumpto, mas também pelas piadas locais de grande gargalhada, que fizeram rir os espectadores a bandeiras despregadas. Devemos destacar o quadro *Serra*

de *Fátima*, muito sentimental, em que os actores José Silva e Casimiro Rodrigues, e as actrises Ema d'Oliveira e Elisa Guizette, trabalharam maravilhosamente. Rosalina Sayal, nas *Alfacinhas*, muito bem. Carlos Leal no beerrão de *São Martinho*, razoavel. Fo a revista que mais agradou.

*Fox-Trot*, revista lisboeta, fresquinha como uma alfaca, agradou também imenso. O numero *Não Quero*, cantado por Maria Brazão, arrebatou o publico.

Para finalizar a serie de espectaculos repetiram, na segunda-feira 11, o primeiro quadro do *Sempre Fixe* e a revista *Cabaz de Morangos*. Apesar de ser repetida a revista agradou ainda.

O corpo coral e de baile, são dum conjunto muito perfeito. Todos os artistas trabalharam muito bem.

A encenação de Rosa Mateus, é a mais perfeita que temos visto em teatro.

Já me esquecia de *Francis*, o bailarino portuez, para quem a arte coreográfica não tem segredos.

Em todos os espectaculos a casa esteve bastante concorrida, mas nós esperavamos maior concorrencia.

Pená foi que o publico olhanense, não soubesse compreender, o esforço em vir a Olhão, uma companhia completa de 41 figuras a um reles Barracão onde os artistas não encontram as comodidades de que carecem, e onde não podem apresentar todos os scenarios, o que dá ensejo a que muita gente fique mal impressionada com o reclame da companhia.

Mais uma vez alvitramos que muito em breve se construa um Teatro, para que Olhão seja digno de ver teatro perfeito, o que não se tem visto até hoje em virtude da maneira como os barracões de Olhão, se têm aguentado até á data.

Em manifestação de regosijo pela chegada dos tripulantes do *Argos* ao Rio de Janeiro, deverá efectuar-se na proxima terça feira, 12, um cortejo que percorrerá as ruas da vila, e onde se encorporarão todas as entidades officiais, corporações e associações locais, e que deve ser imponentissimo.

E'rá semana diremos mais.

Olhão, 11-4-926.

C.

D. Maria da Piedade Corpas Rocheta, esposa do sr. Joaquim Rocheta.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

## CASAMENTOS:

Estão justos os seguintes casamentos:

Do sr. José Mendes Cabeçadas, desta vila, residente em S. Braz d'Alportel, com a sr.<sup>a</sup> D. Belmira Clara Pinto, daquela vila; do sr. José de Sousa Guerreiro, da Campina de Cima, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Murta, do sitio das Azenhas, de Manuel de Sousa, com Maria da Conceição, ambos de Quarteira e ali residentes; de Manuel dos

Santos Bernardo, desta vila, com Maria de Assunção Rosario, do sitio de Santa Luzia.

## Nomeações

— Foi nomeado interinamente para o cargo de Secretário da Administração do Concelho o nosso presado amigo sr. Raul Rafael Pinto.

— Foi nomeado ajudante do Sub-Delegado de Saude de Loulé, o sr. Francisco José Ramos e Barros Junior, nosso presado amigo e colaborador.

— Foi nomeado chefe de Secretaria do Liceu de Faro o nosso conterraneo sr. Francisco Guerreiro de Barros.

## Amores dum rapaz pobre

POR

J. ASSIS

V

Os conhecimentos do pae de Marta adquirira-os elle no seu tempo de estudante, pois que, embora pobre, frequentára o liceu do seu distrito, a espensas de um tio; não sentindo porem grande vocação para os estudos, não continuou.

VI

Marta Paulina de Figueiredo Monteiro era o nome completo da nossa heroína. Marta era o nome da avó paterna, Paulina de Figueiredo eram o nome e apelido de familia da sua chorada mãe.

Nas reuniões que frequentava, Marta encontrava muitos admiradores, mancebos filhos de boas e abastadas familias, que aspiravam a sua mão, e também á sua fortuna, que formavam á sua volta uma verdadeira corte. Mas ela, aceitando todos os galanteios, sem manifestar o menor desgosto ou repulsa por qualquer deles, que disputavam entre si a preferencia da encantadora jovem, a nenhum concedia esperanças.

Quando lhe falavam de casamento, ria em franca gargalhada, dizendo ser ainda muito

nova, que não queria tão cedo deixar-se prender nas malhas do matrimonio. Pelo menos, assim o afirmava, conservar-se-ia solteira enquanto seu pae vivesse. Este é que não pensava do mesmo modo. Anceava por ve-la casada, e por bastas vezes lhe manifestára tal desejo. Seria para elle o maior desgosto conhecer a morte antes de confiar sua filha, a um homem digno dela. E a morte podia sobrevir a todo o instante, apesar de ainda relativamente novo. Não lhe fôra arrebatada a sua amantissima esposa, cuja perda ainda chora, e cuja memoria não se lhe apagará tão cedo do espirito, não voára para o ceu o anjo do seu lar, na flor da vida?

E insistia com Marta, para a resolver a deixar a vida de solteira, porque de um momento para o outro podia fechar os olhos para sempre, e ella ali fi-

cava só no mundo joven e inexperienced, sem um braço forte, um braço varonil que a defendesse das ciladas da vida, exposta á mercê das ambições desmedidas que se desenvolveriam á sua volta, interesses mesquinhos o degladiarem-se pela sua posse, e contra os quaes seriam impotentes a sua vontade e a sua intelligencia.

Bons partidos, bons casamentos faltavam a Marta, se bem que seu pae via longe de se realisar o seu sonho dourado, isto é, ve-la casada com um titular. Mas, titulares, algum que lhe apparecia estava crivado de dividas, arruinado e era para elle um perspectiva pouco agradável ter de dar por um brazão todo o patrimonio da sua Marta.

E o nosso homem resignava-se a ve-la casada com o homem que ella escolhesse.

Ao conhecer pois, a inclinação de sua filha para o capitão

Pedro, se por um lado sentiu o seu intimo ferido, ferido no seu orgulho, na sua natural vaidade, que o seu grande amor paterno tornava até certo ponto desculpavel, por não ver realisada a sua aspiração, por outro lado ficou satisfeito, com a ideia de que lá finalmente ver Marta constituir o seu lar, unir-se a um homem que a amparasse na vida, quando o pae lhe faltasse. Não faria imposições a sua filha, não a constrangiria a aceitar por marido um homem que não lhe agradasse, não se oporia áquele amor nascente, para não perturbar a felicidade que já lhe lia nos meigos olhos mais vivos, mais brilhantes. E que Marta, a bela Marta, a encantadora menina, encontrara o homem que sobera com o seu olhar, o seu garbo e o seu porte marcial, cativar-lhe o coração.

(Continua)